

CONTROLE INTEGRADO DO MAL DAS FOLHAS DA SERINGUEIRA

L. GASPAROTTO (CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, 69001 - Manaus, AM).

Integrated control of South American leaf blight of rubber tree.

O mal das folhas, causado por *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx. é o principal problema da heveicultura nas regiões úmidas da América Latina. Vários pesquisadores colocam-na no grupo das doenças mais destrutivas, como por exemplo, a ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*) e a mela da batatinha (*Phytophthora infestans*). O patógeno infecta folíolos jovens, causando a desfolha das plantas. Em plantios comerciais, ataques sucessivos do fungo produzem o secamento descendente dos ramos e até a morte das plantas.

Na Amazônia sempre úmida, o emprego de métodos convencionais de controle de doenças tem se mostrado inviável. O controle químico, apesar de existirem vários fungicidas eficientes, é difícil devido à altura das árvores, alta intensidade e frequência das chuvas e dispersão dos seringais na região. A utilização de clones resistentes e produtivos, que seria a medida mais eficiente de controle da doença, também não tem sido possível. Até o presente, não se conseguiu um ideótipo reunindo, em um mesmo clone, essas duas características.

Na Amazônia, através do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA/EMBRAPA) e com a ajuda de outras instituições, estão sendo desenvolvidas linhas de pesquisa com o objetivo de tornar possível o controle do mal das folhas da seringueira. A enxertia de copa, o controle "cultural", o estabelecimento de sistemas de consórcio e o controle biológico são as principais linhas em estudo.

Na enxertia de copa, implanta-se um clone de copa altamente resistente (*Hevea pauciflora*) sobre o fuste de um clone de painel de alta produção (*H. brasiliensis*). Testes precoces de algumas combinações têm atingido a marca de 4 a 5g/árvore/corte comparável aos resultados obtidos em testes precoces feitos em clones da Ásia e Costa do Marfim, que na fase adulta produzem 2 t/ha/ano.

O plantio de seringal policlonal é uma alternativa de controle "cultural". São implantados quatro ou cinco clones em fileiras alternadas. Os clones devem apresentar diferentes níveis de resistência. Outra alternativa de controle "cultural" é a enxertia de copa, de um percentual das plantas do seringal, por clones altamente resistentes (*H. pauciflora*). Nos plantios policlonais ou com enxertia de copa em um percentual do seringal, as copas resistentes atuam como barreira na dispersão de inóculo e, ao mesmo tempo, propiciam um microclima favorável ao estabelecimento de inimigos naturais dos patógenos e pragas da *Hevea*.

O plantio da seringueira em consórcio com culturas de porte alto, como a pupunheira (*Guilielma gasipaes*) e árvores de madeira de lei, é um estudo a ser iniciado. As plantas, também, atuam como barreira à dispersão de inóculo.

Em seringal policlonal, formado por clones com diferentes níveis de resistência a *M. ulei* e intercalados em linha, o micoparasita *Dicomya pulvinata* (Berk. & Curt.) Arx tem apresentado algum controle do mal das folhas.

Tem-se verificado, também, que micorrizas em seringueira, além de favorecer o crescimento da planta, aumentam a resistência das folhas (conteúdo de substâncias fungitóxicas e cianeto), reduzindo a esporulação e o diâmetro das lesões.

A enxertia de copa total ou de um percentual do seringal, o estabelecimento de seringais policlonais e os sistemas de consórcios, reforçados com a inoculação de fungos micorrízicos e a disseminação de inimigos naturais de patógenos e pragas, são propostas de controle integrado que a médio/longo prazo poderão viabilizar a heveicultura na Amazônia sempre úmida.